

## ENTREVISTA

Luiz Carlos Bresser-Pereira, economista

# ‘Câmbio pode aliviar a crise em 2016’

Bresser diz que as exportações devem tirar o País da crise aguda, mas é preciso baixar os juros logo

Viniçius Neder / RIO

Aos 81 anos, ministro dos governos José Sarney e Fernando Henrique Cardoso, o economista Luiz Carlos Bresser-Pereira acha que a fase mais aguda da crise política passou e que, talvez em 2016, “graças ao câmbio”, poderá haver alguma recuperação da economia, sobretudo se o Banco Central (BC) não demorar a cortar os juros. O relativo otimismo de Bresser, professor emérito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), termina no curto prazo: passada a recessão, a economia não conseguiria crescer mais do que 2% ao ano.

Para retomar o crescimento, seria necessário adotar políticas para evitar que a cotação do dólar volte a cair, baixar os juros e reduzir a indexação que gera inflação. Ele defende a criação de um órgão semelhante ao Copom (comitê do BC que define os juros), para controlar a taxa de câmbio.

“Que era preciso fazer ajuste fiscal, não há dúvida, não se faz política expansionista em cima de um Estado quebrado. Agora, o BC quebrar mais ainda o Estado com essa política de juros é uma loucura completa”, diz Bresser, na seguinte entrevista ao **Estado**:

## ● Como o sr. está vendo a recessão da economia?

Estávamos numa recessão em outubro do ano passado, na época das eleições, e não sabíamos. Essa crise aconteceu por causa da violenta queda do preço das commodities exportadas pelo Brasil. Em cima disso, os empresários, desde 2013, tinham ficado extremamente insatisfeitos com o governo e perderam a confiança, com pouca disposição para investir. Essas duas coisas fizeram com que a economia brasileira, que é cíclica como qualquer outra economia, entrasse em crise. Isso se agravou porque naquele momento a Dilma estava cometendo seu grande erro.

## ● Houve erros na economia?

Hoje se culpa a Dilma por todos os males do Brasil. Isso é falso, mas a Dilma cometeu um grande erro, quando viu que as duas políticas fundamentais adotadas para retomar o crescimento, a depreciação cambial, que ela conseguiu fazer em 20%, e a baixa dos juros, não funcionaram. Como a economia não retomou, como política de última instância, ela acreditou que a política industrial resolveria. E por política industrial ela entendeu as desconexões de diversos setores. Isso custou uma quantidade enorme de dinheiro. Evidentemente, não teve efeito. As empresas não estavam investindo desde o começo do governo, e a crise piorou. Quando surgiu a notícia de que o superávit primário tinha caído de 1,6% ou 1,7% (do PIB) em 2013 para -0,6% em 2014, configurou-se uma crise fiscal e a situação tornou-se pior do ponto de vista de perda de confiança do governo e de aprofundamento da recessão.

## ● Os erros na economia não es-

## tão por trás da recessão, então?

Todos os países da América Latina, todos os países exportadores de commodities, sempre foram isso. E o Brasil voltou a ser isso. Destruí sua indústria e hoje é um exportador de commodities. O crescimento dos países latino-americanos caiu de quase 5%, em 2010, para 1% em 2014. As outras economias latino-americanas não estão em crise, nós estamos. Qual a diferença? Nós estamos destruindo firme e quase deliberadamente nossa indústria, enquanto os outros países não tinham indústria para destruir. Isso é uma grande vantagem para eles. Ou uma grande perda para nós. Com a subida do preço das commodities, a “doença holandesa” em todos os países, se agravou. A sua gravidade depende das commodities: quando o preço cai muito, ela pode até desaparecer; quando sobe bastante, fica altíssima. A “doença holandesa” é a apreciação forte da taxa de câmbio causada pelos recursos naturais abundantes e baratos. A nossa crise é também uma crise violenta da indústria.

## ● Com o dólar a R\$ 3,50, o câmbio pode ajudar a economia?

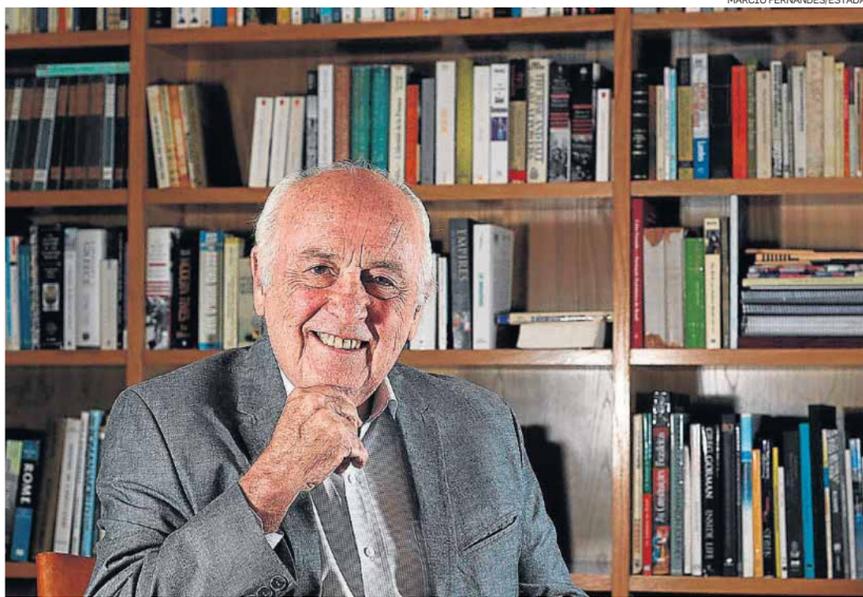
Ajuda muito. Como sou economista, acredito no mercado. A grande maioria das empresas, com o câmbio a R\$ 3,50, está competitiva. Prefiro R\$ 3,60, mas se elas acharem que esse câmbio vai continuar mais ou menos nesse nível, vão investir para exportar ou vão substituir importações, de forma sadia. Volta a tornar as empresas competentes a serem competitivas. A tragédia de 1990 foi que as boas empresas brasileiras deixaram de ser competitivas internacionalmente. Alguns dizem que a culpa é das empresas, porque a produtividade caiu. É verdade, a produtividade da indústria caiu bastante, especialmente nos anos 2000, mas caiu por quê? Porque não se investe. E por que não se investe? Porque não há expectativa de lucro, pois o câmbio estava apreciado.

## ● O que explica uma recessão tão grande em 2015?

Já estávamos com a economia muito frágil, semiestagnada, desde 1990, por causa do câmbio. Em cima disso, vieram a queda das commodities, a perda de confiança na presidente, o superávit primário que desapareceu e os juros que vinham aumentando. O BC vinha desde 2013 aumentando os juros, com a economia desaquecida. E continuou. Depois que ficou claro que estávamos em recessão, eles continuaram a aumentar, o que é uma loucura completa, é um escândalo. O BC aproveitou-se da fraqueza do governo para se resgatar do erro que acha que cometeu em 2011, o que é absurdo. Que era preciso fazer ajuste fiscal, não há dúvida, porque não se faz política expansionista em cima de um Estado quebrado. Agora, o BC quebrar mais ainda o Estado com a política de juros é uma loucura completa.

## ● Alguns economistas acham necessário para trazer a inflação para a meta no ano que vem.

É mais do que suficiente, mas a inflação não vai chegar a 4,5% em 2016, porque há um elemento inercial na nossa inflação que não foi destruído. Mantivemos de maneira absoluta-



Regra. Bresser-Pereira, da FGV, que defende criação de um órgão para controle do câmbio

● **Competição**  
“As outras economias latino-americanas não estão em crise, nós estamos. Qual a diferença? Nós estamos destruindo firme e quase deliberadamente nossa indústria, enquanto os outros países não tinham indústria para destruir. Isso é uma grande vantagem para eles.”

“A grande maioria das empresas, com o câmbio a R\$ 3,50, está competitiva. Prefiro R\$ 3,60, mas se elas acharem que esse câmbio vai continuar mais ou menos nesse nível, vão investir para exportar ou vão substituir importações, de forma sadia. Volta a tornar as empresas competentes a serem competitivas.”



mente irresponsável as indexações. Fazemos com que os preços das concessões dos serviços públicos tenham cláusula de indexação. Isso é um escândalo, é um absurdo. A indexação é um mal profundo, um mal absoluto, uma coisa que fez um mal enorme para a economia brasileira.

## ● O ajuste fiscal dará certo?

O Levy não conseguiu fazer tudo o que queria, mas está clara a determinação do governo de fazer ajuste fiscal. Isso restabelece a confiança por esse lado. O que está destruindo a confiança é o BC com essa política. É os aproveitadores, tipo o (presidente da Câmara dos Deputados,) Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que aproveitam a crise para se lançar.

## ● Aí entramos na seara política.

Esta semana ocorreu uma revirada muito grande, que foi a

mudança de posição do (presidente do Senado,) Renan Calheiros (PMDB-AL). Eles apresentaram uma lista de reformas, a maioria delas altamente necessárias. Isso mostra que temos políticos que pensam um pouco no Brasil. É o primeiro grande momento de virada dessa crise.

## ● Pode haver impeachment?

A presidência da Dilma é totalmente legítima do ponto de vista legal, o impeachment não vai sair. O Brasil é um País sério, não é uma república de bananas. A presidente está fazendo o que tem que fazer, chamou dois economistas competentes, o Levy e o Nelson (Barbosa, ministro do Planejamento), chamou o (vice-presidente) Michel Temer, que é competente também, para ajudar na coordenação política. E isso aos poucos vai ter efeito e ela vai governar até o fim do seu

governo sem maiores sustos.

## ● O sr. está otimista?

Já passou o mais agudo. As instituições são fortes, a democracia brasileira é consolidada, construída há muitos e muitos anos. Um impeachment, que é um golpe de Estado, seria um retrocesso muito grande na democracia, coisa em que ninguém está interessado.

## ● E a postura do PSDB?

Teve uma parte do PSDB, junto com o (senador) Aécio (Neto), que foi um descalabro. Eles ficaram falando em impeachment e votaram a favor de leis que expandiam o gasto público. Mas tem outro lado, o (ex-presidente) Fernando Henrique, o (senador) José Serra (PSDB-SP), o (governador de São Paulo, Geraldo) Alckmin, que estão tranquilos. Há homens responsáveis em todos os partidos. Os políticos brasi-

leiros não são tão ruins quanto dizem, a crise política acaba.

## ● E a crise econômica?

A crise aguda, talvez melhora em 2016, graças às exportações e ao câmbio, apesar do BC. Seria importantíssimo que ele voltasse a baixar os juros logo. Isso resolve a crise de curto prazo, mas o Brasil volta a crescer a 2%. (Para ir além,) É preciso neutralizar a “doença holandesa”, haver um compromisso da sociedade para manter a taxa de câmbio competitiva e o governo deveria tirar a condução do câmbio do BC, porque ele é parte interessada.

## ● Como assim?

O BC do Brasil, e de todo o mundo, usa a taxa de câmbio para segurar a inflação, o que é uma coisa irresponsável. Devíamos criar um órgão semelhante ao Copom, para controlar a taxa de câmbio.